

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49398>

Tradução recebida em: 20/04/2023

Tradução aprovada em: 30/04/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA<sup>1</sup>

**Hamlet**

Alain (Émile Chartier)

**Tradução**

Michelly Alves Teixeira<sup>2</sup>

452

**Resumo:** Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. Estética.

<sup>1</sup> Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

<sup>2</sup> Doutoranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília.

Mestra e Graduada em Filosofia pela mesma instituição. E-mail: [michellyteixeira@hotmail.com](mailto:michellyteixeira@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.



## XXVIII. HAMLET

453 Se *Hamlet* caísse do céu para nós completamente nu, sem a longa procissão dos admiradores, os críticos zombariam dele, não sem a aparência de razão. Pode não haver um homem de bom gosto para aceitar a obra como ela é. Cada um formou uma ideia de belo, baseado em um grande número de objetos venerados. Mas, como esta ideia não pode de forma alguma produzir uma obra nova, também não convém de forma alguma a uma obra nova. Pois a ideia está na obra, e nova como a obra mesma. O tempo todo os críticos ensaiam suas regras e sempre estão enganados. A autoridade de um chefe de tropa, um ator amado, uma plateia de marinheiros a quem qualquer espetáculo agrada, são os primeiros suportes de obras medíocres, e também dos mais belos. Então começa o verdadeiro trabalho da crítica, que visa encontrar ideias na obra e não recuperar ideias suas na obra. Esse trabalho já é feito pelo ator, sem que pense nisso, pois, combinando os movimentos de seu corpo e as inflexões de sua voz à obra, como um cantor que ajusta sua voz à forma de uma abóbada, busca já o sentido oculto. E mesmo o ouvinte, que regressa, que se desenvolve segundo a profundidade do espetáculo, e que revê uma nova peça a cada vez, um novo ele mesmo. Mas esse prazer de rever, como o prazer de reler, escapa à crítica. O erro do crítico é buscar a essência e negar a existência.

As obras que agradam ao crítico são justamente aquelas que não existem; nem das florestas onde se vai para explorar, nem sequer dos jardins reais, onde a natureza sustenta a ordem e dá conta das escadas e curvas de outra maneira que não pela do jardineiro, mas dos jardins de ópera onde cada coisa está no seu lugar de acordo com a ideia. Assim se monta uma peça bem feita ou um romance bem feito, procedendo de uma ideia externa como fazem as máquinas. Tais obras não desenvolvem, nem nos desenvolve. Elas se desgastam com o tempo, enquanto os outros crescem com o tempo.

Se salas de espetáculo estivessem cheias de homens novos e sem preconceitos, as grandes obras teriam então que preservar sua existência antes de mostrar suas perfeições. Mas felizmente há um rumor de glória, uma expectativa de quase todos, e pelo simples poder do silêncio, uma disposição favorável de todos. Muitas vezes tive pena da obra nova, que vem ao meu encontro sem qualquer cortejo, ainda não apoiada pela aclamação humana. Eu sou então como o juiz do tribunal correcional, mal o acusado abre a boca que o juiz já prepara os meses de prisão e os memorandos. Da mesma forma, desconfio de meu autor e o observo; espero que ele cometa a primeira falta. Com este olhar inimigo, o espírito perde



imediatamente toda clarividência. Estará *Voltaire* zombando das opiniões do senador *Pococurante*, a quem nada pode agradar? Acredito que ele mesmo está em dúvida e dividido entre suas parcas ideias e sua própria natureza. Mas poderia ele suspeitar que suas próprias tragédias logo seriam esquecidas e que sua obra prima seria mesmo o romance de *Cândido*? O espírito humano se forma não para a escolha, mas para aceitar; não para decidir se uma obra é bela, mas para refletir sobre a obra bela. Assim, apesar de platitudes muito óbvias, é imprudente querer julgar por si mesmo. É a Humanidade que pensa.



## REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

